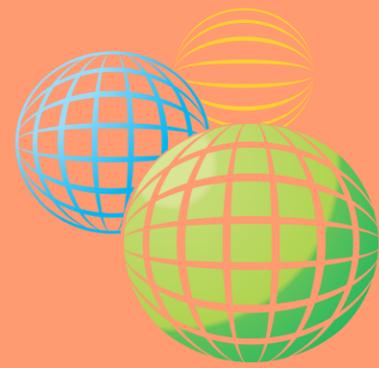


Prof. Margareth de Fátima Maciel



curso de especialização em
GESTÃO ESCOLAR

A Pesquisa em educação



Índice



APresentação

Iniciamos este texto destacando a importância em se realizar a pesquisa educacional partindo de um contexto em que o pesquisador possa buscar, in loco, os dados a serem analisados. É um texto breve e complementar a disciplina. Você encontrará aqui informações sobre a pesquisa de campo, o que é, suas características e os passos para realizá-la, uma vez que a proposta da pesquisa em educação é motivar o estudante a investigar e buscar respostas e alternativas diretamente no ambiente a ser pesquisado.

Utilizamos alguns recursos para ilustrar e ampliar o conteúdo aqui proposto diferentemente do material produzido para o curso, pois sua importância é tal que julgamos pertinente melhor orientá-lo no encaminhamento da pesquisa em educação quando esta é, efetivamente, prática.

Trata-se de um texto complementar, que vem justificar a possibilidade de você optar em fazer uma pesquisa de campo.



A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. (PIANA, 2009, p. 169 apud. GONSALVES, 2001, p. 67)

O ambiente escolar é um destes espaços citado pela autora, pois é rico em dados, fatos e acontecimentos dinâmicos que estão em constante movimento, mobilização e mudança.



Neste exemplo abaixo você verifica a complexidade da sala de aula no momento atual, em que a tecnologia está presente e sendo mal utilizada o que implica na necessidade de uma orientação mais adequada em todos os sentidos.



São esses dados concretos, reais observados e coletados no ambiente escolar que tornam a pesquisa educacional mais atraente de um lado, e mais reconhecida cientificamente, de outro.

Atraente, pois instiga o pesquisador a buscar respostas e alternativas mais próximas do cotidiano, demonstrando o que é possível e como é possível realizar um trabalho educativo efetivamente, transformador.

E, científica, por que oferece elementos para comprovar, por A mais B, em uma análise de dados dispostos em gráficos, tabelas e ilustrações, a realidade concreta, a ação dos indivíduos, sua influência e interferência na realidade social que vivem.



A pesquisa de campo consiste, então, em levá-lo a participar do dia a dia da escola, conhecendo suas dificuldades, possibilidades, projetos e alternativas.

Nessa perspectiva procuramos motivá-lo ao desenvolvimento de sua pesquisa diretamente no ambiente escolar orientando-o na escolha e aplicação dos **instrumentos** necessários para investigar, coletar e analisar o material recolhido.

Organizamos esse texto a partir de uma breve contextualização sócio-histórica da apreensão do conhecimento e seu desenvolvimento na sociedade, com o intuito de demonstrar a importância da pesquisa prática na educação.



A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM OS DADOS QUANTITATIVOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Vivemos tempos e espaços cotidianos marcados simultaneamente por novas descobertas científicas e tecnológicas em, praticamente, todos os campos do conhecimento, da atividade e da existência humanas.

É surpreendente o avanço tecnológico, resultante da pesquisa e do conhecimento científico, como podemos ver no exemplo abaixo, o desenvolvimento de próteses na área da saúde.



Esses eventos vêm se manifestando desde os tempos mais remotos da humanidade quando o homem começou a exercer um papel mais ativo em relação à natureza. Sua ação sobre ela foi fundamental para tornar o mundo melhor habitável.

NOTAS



A relação que começou a estabelecer com o mundo e com os outros seres o fez compreendê-los de forma pré-reflexiva, ou seja, não seguia uma orientação sistemática para isso, ela era parte da experiência diária, acontecia de forma espontânea.

Com o passar do tempo, essa ação foi, lentamente, sendo elucidada pela razão que permitiu a instalação, nesse processo, da auto-reflexão, onde a apreensão do mundo passa a ser feita metodicamente.

Esses dois tipos de abordagem co-existem ao mesmo tempo: uma proveniente de um modo espontâneo e baseada no senso comum gerado pela própria experiência diária do indivíduo e, outra, científica que surgiu no século XVII com o método científico.

O vídeo selecionado traz essa relação de forma breve, mas com um enfoque interessante para associar ao momento atual.



Ambos os tipos de conhecimento, podem ser distinguidos pelo método e os instrumentos utilizados para conhecer, tendo preservado suas características próprias.

A apreensão da realidade do objeto predominante no homem por meio do conhecimento espontâneo pode e deve ser trabalhada no ambiente escolar para dar-lhe a sistematização e autoridade inerente à ciência, no sentido de ampliar a visão de mundo do indivíduo, reforçando a importância de que, tanto o senso comum quanto científico, exerce papéis específicos em todos os campos da existência humana.

Hoje, mais que em outras épocas, a educação é concebida por, praticamente todos os setores da sociedade, como a responsável pelas novas competências e habilidades que o indivíduo deverá adquirir para melhor conviver e utilizar os novos conceitos e linguagens que estão surgindo decorrentes dos “sistemas de teleinfocomunicação”. (DREIFUSS, 1984) O autor define esse termo como a associação dos veículos de comunicação como o telefone e a televisão, com a informática.

Esses fatores abrem um leque de oportunidades de estudo e pesquisa uma vez que abrangem vários aspectos da educação que necessitam ser readaptados às novas situações.

Por isso, a pesquisa educacional, nos últimos anos, tem expandido seus estudos em várias linhas teóricas com o sentido de oferecer dados significativos que contribuam para melhorar o desempenho das propostas escolares, de alunos e dos professores.



Muitos pesquisadores em educação vêm demonstrando interesse pela abordagem qualitativa devido às próprias exigências do cenário educacional. A pesquisa qualitativa, por ser considerada interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, não possui uma teoria ou paradigma e não tem um campo específico de métodos, mas sim utiliza diversificados métodos e técnicas, pois prioriza a discussão e o cruzamento entre as humanidades, as ciências físicas e as ciências sociais.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que se constituem objetos de pesquisa para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a partir de uma atenção sensível que o pesquisador interpreta e traduz em forma de texto científico.

Para alguns autores a pesquisa qualitativa apresenta aspectos diferentes, assim como as características que podem identificá-las como o ambiente natural, o caráter descritivo, o enfoque indutivo, entre outros. (GODOY, 1995a apud NEVES, 1996)

Neste tipo de pesquisa poderá ser usada uma abordagem do tipo etnográfica, estudo de caso ou pesquisa-ação também chamada de pesquisa de intervenção.

A pesquisa qualitativa se diferencia da quantitativa. A primeira dá atenção à carga de valores enfatizando o processo de significados, a natureza socialmente construída, as relações entre pesquisador e objeto e as limitações de todo processo de investigação. Quanto a segunda, os estudos quantitativos se detêm na mensuração de variáveis, no controle, na neutralidade científica, na separação entre sujeito e objeto.



A distinção entre ambas não quer dizer a eliminação de uma ou de outra, mas que, a partir de uma e outra podemos determinar o enfoque a ser adotado no encaminhamento da pesquisa. Ambas permitem um enriquecimento de informações e propostas a serem colocadas em prática.



Porém, há algumas posições que discutem e argumentam sobre esse dualismo técnico e metodológico: a primeira se refere a uma postura mais radical que critica a conciliação entre os modelos de pesquisa; a segunda admite as diferentes modalidades no sentido de completar e ampliar dados com diferentes pontos de vista e, uma terceira propõe uma síntese que supere os falsos dualismos e as dicotomias epistemológicas. Esse debate vem trazendo ricas contribuições para a pesquisa em educação.

Por isso percebemos que o enfoque qualitativo e quantitativo na pesquisa educacional poderá desencadear uma compreensão mais ampla do processo educativo para a realidade atual.

NOTAS



O que queremos destacar, com isso, é que todo processo de pesquisa necessita da análise de dados, sejam eles teóricos ou práticos. O trabalho deve conter mais fatos que opiniões, por isso é importante saber distinguir o que é senso comum e o que é conhecimento científico, bem como abordagem qualitativa que está relacionada a ação do indivíduo e abordagem quantitativa ao conteúdo a ser mensurado.

Para tornar a investigação mais concreta, nesta perspectiva, descrevemos a seguir como iniciar o processo de uma pesquisa ação, de intervenção ou pesquisa prática.

O processo da pesquisa

Tendo por base os estudos de Minayo (1994) sobre a pesquisa, podemos dizer que esse processo constitui-se numa aproximação da realidade social e possui dois níveis de interpretação. O primeiro nível, segundo a autora, constitui-se em uma conjuntura sócio-econômica e política do grupo a ser estudado; em conhecer a história do grupo e a política a que ele se relaciona.

O segundo nível trata do encontro com os fatos surgidos na investigação e nas comunicações individuais, observações de conduta e costumes, análise das instituições e observação de cerimônias e rituais.

Ou seja, um momento inicial aponta o reconhecimento do todo como se fosse uma sondagem do campo a ser investigado e, o segundo momento caracteriza-se por um recolhimento das informações disponíveis.



Para a operacionalização desse processo indicamos os passos abaixo relacionados:

- Coleta de dados aplicando os **instrumentos de pesquisa** adequados aos objetivos propostos. Esses instrumentos já foram mencionados na parte anterior e neste link você encontrará detalhes sobre cada um deles.
- Ordenação dos dados que corresponde a transcrição de gravações, releitura do material, organização dos relatos e dados observados.
- Classificação dos dados: o dado é construído a partir de um questionamento que fazemos sobre ele e, com base numa fundamentação teórica, estabelecemos interrogações para identificação do que é relevante distinguindo-os em categorias.
- Análise final, proveniente das articulações construídas entre os dados e os referenciais teóricos respondendo às questões-problema baseadas nos objetivos. Com essa análise você poderá promover a relação entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, a teoria e a prática.

NOTAS



Na coleta das informações precisamos registrar os dados devendo observar os seguintes itens:

1. Centralização do problema levantado;
2. Classificação preliminar dos dados com relação ao plano de assunto da pesquisa; O plano de assunto, também chamado de plano de ação corresponde aos objetivos específicos que você elencou no projeto;
3. Tomar notas devidas somente depois de ter lido criticamente o texto.

Podemos registrar qualquer ideia crítica ou conjectura pessoal. A característica fundamental do registro é que ele deve indicar precisamente a ideia exposta pelo autor pesquisador, o registro deve ser claro e completo, formando uma unidade em si, para que possa ser consultado com segurança.

Os dados coletados devem ter suas fontes corretamente citadas no relatório de pesquisa. O diário de pesquisa, por exemplo, é o registro cotidiano dos acontecimentos observados extraído das manifestações de comportamento, das mudanças de correntes de medicamentos ministrados, das conversas, das atividades desenvolvidas, das rotinas diárias em instituições, escolas, etc.

E, ainda, podemos registrar os fatos observados a partir de nossa experiência, de nossa cultura, de nossa visão de mundo, tentando buscar uma explicação para a realidade e as relações entre os fenômenos que a compõem.

NOTAS



Para analisar esses dados sugerimos:

1. Classificar e organizar as informações coletadas;
2. Estabelecer relações existentes entre os dados;
3. Detectar os pontos de divergência;
4. Enfatizar os pontos de convergência;
5. Apresentar tendências;
6. Verificar a possibilidade de generalização;
7. Quando necessário, realizar o tratamento estatístico dos dados.

A classificação destes dados apresenta 3 pontos a serem considerados:

..... **Pertinência** – que trata de verificar se a informação registrada pertence a área pesquisada e é efetivamente essencial à pesquisa.

Relevância – mesmo que a informação pertença a área pesquisada, pode não ser relevante para a pesquisa em questão. O problema e a relevância vão depender do seu conhecimento em relação a área da especialização, e de uma análise comparativa das informações coletadas.

Autenticidade – que significa localizar e documentar a informação original para que possa ser incorporada como nota crítica da pesquisa.



É importante também, para realizar a coleta de dados elaborar um roteiro de pesquisa por que auxilia a distribuir o tempo; destacar as questões descritivas e analíticas e controlar os objetivos propostos.

Para finalizar recomendamos que você for realizar a pesquisa de campo, procure:

- Evitar questões que ferem a integridade e a dignidade humana, ou seja, colocar o indivíduo em situação de constrangimento, humilhação ou exposição ao público.
- Não citar nomes ou outra forma que identifique o entrevistado. Você poderá colocar um nome fictício que se associe ao indivíduo e local pesquisado (caso não seja permitido pela instituição a divulgação do nome real).
- A pesquisa não poderá ter custos para o entrevistado. Em hipótese alguma poderá ser cobrado qualquer valor do indivíduo sendo que o mesmo não poderá ser pago pelo fornecimento das informações prestadas.
- Evitar o máximo de risco para o entrevistado no sentido de atender a horários e locais que não o prejudiquem de alguma forma.

Para atender melhor essas recomendações há um comitê de ética disponível na Universidade para analisar seu projeto e recomendar sua realização, bem como disponibilizar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para que ao pesquisador se permita a manipulação e divulgação dos dados pesquisados.

Essas são as dicas mais práticas para encaminhar uma pesquisa coerente, consistente e com conteúdo suficiente para se colocar em prática.

Boa sorte e bom trabalho a todos!



Referências:

DREIFUSS, R. A. A época das perplexidades. Mundialização, planetarização, globalização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1996.

MINAYO, M. C. de S. (Coord.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NEVES, J. L. A pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. In: Caderno de pesquisas em administração. São Paulo: v. 1, n. 03, 2. Sem. 1996. Disponível em: < Acessado em abril de 2015.

PIANA, M. C. A pesquisa de campo. In: Scielo. São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: < Acessado em abril de 2015.

SÁ, R. S. de. Fases da pesquisa. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/raquelsteladesa/tcnicas-para-a-coleta-de-dados>> Acesso em abril de 2015.

